

Dívida externa não assusta fantasma italiano

ROMA (Da enviada Especial) — Dos milhares de turistas de todo o mundo, que circulam diariamente pela famosa Piazza Navona, um dos pontos turísticos mais importantes de Roma, poucos sabem que, no importante Palazzo Pamphily, onde funciona desde 1962 a Embaixada do Brasil, toda noite passeia o fantasma de D. Otilia, matriarca ambiciosa da família Pamphily — ainda hoje das mais famosas da cidade — assustando os habitantes do local. Palco do recente encontro entre o Ministro Dilson Funaro e o banqueiro David Rockefeller, o Pamphily é mal-assombrado, juram os romanos.

O Palácio, de 20 mil metros quadrados, construído no século XVIII pela família, hoje recebe visitas, interessadas nos afrescos do pintor Pietro de Cortona que, se não foi um artista de primeira grandeza, tinha envergadura suficiente para o status de uma família de príncipe romano. Toda a cúpula da ala chamada de

galeria, da atual residência do Embaixador, foi trabalhada por Cortona, ao gosto de Giam-Battista Pamphily — eminente jurista romano, que foi nomeado Papa Innocenzo X.

Este Papa entrou para a história por ter provocado um escândalo familiar, na sua época, ao aceitar que seu sobrinho, o então Cardeal Romano, Pamphilio, renunciasse ao cardinalato para desposar uma viúva rica e tornar-se o único herdeiro da família Pamphily, além de levar o expressivo dote de Olimpia Aldobrandini, herdeira de uma das tradicionais linhagens romanas. Desta forma, a riqueza dos Pamphiliy, que ficaria para a Igreja, foi privatizada pela vontade do Papa.

D. Otilia Maidalchini, mãe do Papa, que hoje é o fantasma habitante do Palácio, ou da Embaixada brasileira, utilizou-se de sua influência e astúcia sobre Innocenzo X para nomear o primogênito Camilo, conside-

rando um boêmio e andarilho, Governador de Roma e Comandante da Frota Pontifícia. Ela entrou para a história como a ambiciosa e orgulhosa matriarca dos Pamphily, morrendo aos 82 anos.

O importante Palazzo dos Pamphily, em sua época áurea foi palco de apresentações musicais de compositores como Melani, Pasquini, Corelli, Alessandro Scarlatti e Carlo Cesarini, entre outros.

A grandeza arquitetônica e a importância cultural e histórica do lugar não foi suficiente para evitar, anos mais tarde, a decadência da família Pamphily. As dificuldades financeiras exigiram que o Palazzo fosse transformado em uma espécie de hotel, para depois virar um verdadeiro cortiço, abrigando até 72 famílias.

Foi nessa condição que o Governo brasileiro adquiriu o prédio, em 1962, por valor não divulgado, indemnizando todas as famílias que ali re-

sidiaram e promovendo total recuperação desta obra arquitetônica e artística. Respeitando o estilo renascentista da construção e de seus afrescos, a Embaixada brasileira administrou a recuperação dos mármore, pinturas, janelas, vitrais, lustres e até alguns móveis originais que foram resgatados.

D. Otilia, a matriarca, não parece agradecida por isto. Como que inconformada com a apropriação, por terceiros, de propriedade de sua família, seu fantasma, segundo a credice popular, circula diariamente pelos porões, túneis, salas e outras dependências da residência do Embaixador em Roma, provocando pequenos incidentes, como tombos nas escadas, portas batendo, janelas abrindo e outros. Para os que foram vítimas de "alguma" de D. Otilia, ela é um espírito inconformado com a decadência familiar, que tanto lutou para preservar, sem êxito.

